

QUALIDADE E SENSIBILIDADE AMBIENTAIS EM TERRITÓRIOS TRADICIONAIS AGROEXTRATIVISTAS: estudos sobre saneamento básico e saúde ambiental

Maurício P. S. Castro¹, Jordan S. C. do Nascimento², Mario A. dos Santos³

1. Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB; *maur_cte@hotmail.com
2. Estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB
3. Pesquisador do Centro das Humanidades, UFOB, Barreiras/BA

Palavras Chave: *Saneamento Rural, Saúde Ambiental, Território Tradicional.*

Introdução

Apresenta-se aqui a primeira etapa de um projeto de pesquisa sobre saneamento e saúde ambientais em Territórios Tradicionais agroextrativistas na região oeste da Bahia, município de São Desidério, nas comunidades localizadas no baixo vale do rio Guará. Trata-se do Território de Identidade da Bacia do Rio Grande e as comunidades que compõem a área de estudos são Ponte de Mateus, Larga, Cera, Vereda Grande, Pedras, Currais, Lagoa dos Buritis e Contagem.

O objetivo é elaborar diagnósticos sobre qualidade e saúde ambientais nas comunidades em destaque por meio do estabelecimento de parâmetros ambientais para no final apresentar a espacialização dos dados primários e secundários e estabelecer estratégias de intervenções para melhorias nas condições de saneamento rural na região.

Resultados e Discussão

A base metodológica da pesquisa centra-se em preceitos da pesquisa participante, os quais baseiam-se no estímulo entre pesquisador e pesquisado para a construção de conhecimento social por meio do diálogo e de forma solidária.

Como trata-se de pesquisa em Territórios Tradicionais esses pressupostos se evidenciam, pois, há na Política Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais diretrizes, princípios e objetivos que garantem, para qualquer ação de pesquisa ou extensão nesses espaços, a participação efetiva dos moradores durante os processos. O foco aqui é na saúde ambiental e, portanto inicia-se esse entendimento a partir das condições de infraestrutura e da qualidade dos serviços de saneamento rural prestados pela prefeitura.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “o completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de enfermidade” e define meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permitem, abrigam e regem a vida em todas as suas formas”. A partir das duas definições citadas surge uma terceira referente a saúde ambiental, a saber: “todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à teoria e prática de valorar, corrigir, controlar e evitar aqueles fatores do meio ambiente que, potencialmente, possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras”, também apresentada pela OMS. Ao se adentrar nos conceitos relacionados à saúde é percebido que o saneamento é parte fundamental do tema que está conceituado pela OMS como “o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social. De outra forma, pode-se dizer que

saneamento caracteriza o conjunto de ações socioeconômicas que têm por objetivo alcançar salubridade ambiental”. Uma vez familiarizado com esses conceitos evidencia-se a relação direta entre eles sendo impossível entendê-los separadamente.

No caso das comunidades em destaque é conhecido a necessidade de melhorias e inclusão de serviços de saneamento, especialmente coleta e tratamento de efluentes domésticos e gerenciamento de resíduos sólidos. Observou-se nas primeiras atividades de campo que a infraestrutura para atender tais demandas não cumpre os requisitos mínimos da legislação e da normatização técnica existentes no Brasil. Visto que, no caso dos efluentes domésticos não há tratamento algum e a única tecnologia as vezes utilizada é o modelo de fossa negra, o qual não atende as demandas de tratamento e conseqüentemente a função de anular os efeitos contaminantes dos efluentes. Para os resíduos sólidos a prática mais comum é a queima, estratégia também inadequada sob o ponto de vista da saúde ambiental, pois resulta em emissões de gases nocivos ao ser humano e ainda anula a possibilidade da reciclagem ou reuso desses materiais.

Os estudos e resultados preliminares permitem destacar que há na região do baixo vale do rio Guará condições sanitárias que expõe a população a riscos ambientais e de saúde pública, quando se analisa os serviços, as estratégias de gestão e as tecnologias utilizadas. Todavia, entende-se necessário e urgente intervenções nesse contexto com vistas a melhorias no cenário de atendimento das demandas de saneamento rural ambiental.

Conclusões

A continuidade das atividades de pesquisa pretende mostrar de maneira mais detalhada e por meio da apresentação de um diagnóstico rural participativo, o cenário ambiental e de infraestrutura existentes e demandados para cumprir a legislação, a normatização técnica e atender as necessidades locais referentes ao saneamento rural ambiental. Elaborar-se-á mapa de sensibilidade ambiental com a espacialização das ações e intervenções identificadas como necessárias, além de um documento técnico em formato de projeto executivo como instrumento científico de reivindicações social e política para as comunidades do baixo vale do rio Guará.